

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE ÁLVARO DE CAMPOS E ANÁLISE SEMÂNTICA DO POEMA “ODE TRIUNFAL”

Girlane Rodrigues GUEDES (G-UFPA)
Orientadora: Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar alguns aspectos do perfil psicológico do heterônimo Álvaro de Campos e realizar uma breve análise semântica em algumas estrofes do poema “Ode Triunfal”, buscando, com isso, reforçar tais aspectos psicológicos. Durante a construção desse artigo, a metodologia aplicada foi a pesquisa de cunho bibliográfico, na qual nos respaldamos em teóricos como COELHO (s.d), Moisés (2008), entre outros. Pode-se afirmar, entre outras coisas, que o poeta Álvaro de Campos possui uma personalidade excêntrica que vai muito além do seu tempo.

Palavras-chave: Álvaro de Campos. Modernismo. Traços psicológicos.

Este trabalho tem por objetivo identificar alguns aspectos do perfil psicológico do heterônimo Álvaro de Campos e realizar uma breve análise semântica em algumas estrofes do poema “Ode Triunfal”, buscando, com isso, reforçar tais aspectos psicológicos. Durante a construção desse artigo, a metodologia aplicada foi a pesquisa de cunho bibliográfico, na qual nos respaldamos em teóricos como COELHO (s.d), Moisés (2008), entre outros.

O presente trabalho divide-se em três partes. Na primeira parte será feita uma breve contextualização da escola literária, o Modernismo, em que destacaremos características que dizem respeito ao movimento. Na segunda parte, serão tratados aspectos referentes ao maior representante do movimento modernista em Portugal, o poeta Fernando Pessoa. Em seguida, adentraremos em um dos seus mais famosos heterônimos, Álvaro de Campos, além de traçar seu perfil psicológico e analisar semanticamente algumas estrofes do poema “Ode Triunfal”. E, por fim, traremos as considerações finais.

O MODERNISMO EM PORTUGAL: BREVES NOTAS

O Modernismo surgiu em Portugal no início de século XX. Esse movimento teve forte influência de correntes que circulavam na Europa naquele momento, como o Futurismo¹, o Expressionismo² entre outros. Em Portugal, no que diz respeito ao Modernismo, o marco inicial se deu com a publicação da revista *Orpheu*, em 1915, que tinha um caráter totalmente inovador, como argumenta Moisés (2008).

¹ Futurismo é um movimento artístico moderno que surgiu nos primeiros anos do século XX, e que defendia o fim do moralismo, negando o passado e ovacionando a revolução tecnológica e industrial. (MOISÉS, 2008).

GUEDES, Girlane Rodrigues. Características psicológicas de Álvaro de Campos e análise semântica do poema “Ode triunfal”. In: *ANAIS do IV Colóquio de Letras*, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

Puras e raras suas intenções com seu destino de beleza é o do:- exílio! Bem propriamente, ORPHEU, é um exílio de temperamentos de arte que a querem como a um segredo ou tormento [...] nossa pretensão é formar grupo ou ideia, um número escolhido de revelações em pensamento ou arte, que sobre este princípio aristocrático tenham em ORPHEU o seu ideal esotérico e bem nosso de nos sentirmos e conhecemo-nos. (MOISÉS, 2008, p.328).

Esse movimento representa, segundo Moisés (1988), a ruptura entre padrões já estabelecidos da época, em contrapartida, busca a inovação de um período bastante conturbado e em transição.

As correntes literárias modernistas organizaram-se no país em torno da Revista Orpheu 1915. Foi um movimento tipicamente lisboeta. Sua irreverência tinha como objetivo “escandalizar o burguês”: colocavam-se contra o provincialismo e a literatura estereotipada da tradição neossimbolista e neorromântica. (MOISÉS, 1988. p. 135).

Quando falamos em Modernismo em Portugal, logo somos remetidos às grandes guerras, como cita Moisés (1988) “a política colonialista na África, levou o país à participação na primeira grande guerra e a sérias dificuldades econômicas [...]”, ou seja, o início do Modernismo, se dá nesse período entre as guerras, pode-se imaginar que foi uma momento em que havia muita insatisfação, em que as pessoas lutavam por seus ideias e pelo seu povo. Havia entre outras coisas a crise política e conflitos ideológicos, enfim, um momento tenso no cenário da história.

O período do movimento modernista foi caracterizado por uma mudança acentuada na sociedade. A mentalidade representada no período estava passando por um processo de modificação, com o avanço nos estudos das ciências, com a chegada das novas tecnologias, como a eletricidade, o telefone, o avião, entre outros. Como salienta Moisés (1988), “nesse período, são questionados os princípios positivistas do século XIX e registram-se profundas transformações em todos os campos de conhecimento, seja no nível teórico, seja no nível técnico [...]”. Neste contexto, é o momento em que dá-se origem a diferenças nos pensamentos dos autores da arte e da literatura. É nessa ocasião que se manifesta um grupo de pensadores com pensar diferenciado dos demais autores da época, que por vezes, não se sujeitaram ao movimento que estava dominante, ou seja, que vinha sendo praticado anteriormente, com a pretensão de romper os padrões do passado.

E assim nasce a escola literária modernista que, segundo Moisés (1988), tinha como principais características o distanciamento do sentimentalismo, espírito dinâmico, acompanhando as

² O Expressionismo, ao contrário do Impressionismo, revela uma arte subjetiva, cujo objetivo do artista é materializar suas impressões “de dentro para fora”. Impressões estas relacionadas à sua insatisfação diante dos fatos que evidenciavam as mazelas da sociedade mediante o seu avanço industrial e sua influência sobre as relações humanas, sobretudo o poder de alienação exercida sobre o homem em consequência desta. (MOISÉS, 2008).

transformações tecnológicas, espírito crítico e questionador, linguagem cotidiana, oposição às normas, originalidade e excentricidade, ruptura do passado, numa atitude inovadora.

Dentre os autores que faziam parte do movimento, destaca-se Fernando Pessoa, do qual discorrerei brevemente.

FERNANDO PESSOA E SEUS HETERÔNIMOS

Fernando Antônio Nogueira Pessoa, segundo Moisés (2008), foi tido como o maior poeta português do século XX. Ele ganhou essa titulação por ter sido o elaborador de uma extraordinária e diversificada produção literária, além de sua genialidade em criar heterônimos. Em outro excerto, Moisés (2006), descreve Pessoa como sendo um poeta que possui particularidades intrínsecas, destacando-se dos demais poetas do período, “Fernando Pessoa é um dos casos mais complexos e estranhos, senão único dentro da Literatura Portuguesa, tão fortemente perturbador que só o futuro virá a compreendê-lo e julgá-lo como merece. (p.241)”. Ainda Moisés (1988) cita que

Fernando Pessoa incorporou artisticamente as formas líricas da tradição poética portuguesa, para ultrapassá-las de forma criativa. Sua obra evoluiu do saudosismo (entrou nesse movimento para superá-lo), para o paulismo, o futurismo, o interseccionismo e o sensacionismo. ” (MOISÉS, 1988,p.138)

Coelho (s.d) menciona que Pessoa possuía uma característica definida que o diferenciava dos demais. Era sua genialidade em criar os heterônimos, que nada mais eram do que personalidades poéticas criadas por Pessoa e que possuíam características e estilos bem individualizados que os diferenciavam. Sobre os heterônimos Moisés (2008) argumenta que

[...] é desse múltiplo e desintegrante desdobramento de personalidade que nascem os “heterônimos” de Fernando Pessoa. Nada tendo que ver com “pseudônimos”, querem referir a existência de outros nomes, isto é, outros poetas, com identidade, “vida” e sentido autônomos, vivendo dentro do poeta, de forma que este se torna um e vários aos mesmo tempo [...] (MOISÉS, 2008, p. 333 – 334).

O autor Moisés (2006), salienta que os heterônimos eram uma maneira de o poeta Fernando Pessoa expressar toda sua complexidade sobre as questões da humanidade. Para ele, “os heterônimos são, por isso, meios de conhecer a complexidade cósmica, impossível para uma pessoa [...]” (p.243). São três os mais importantes, segundo Moisés (1988): Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, sendo que para o último darei maior destaque neste trabalho.

ÁLVARO DE CAMPOS: BREVE PERFIL PSICOLÓGICO

Como já comentado anteriormente, esse trabalho se propõe traçar algumas das características psicológicas do poeta Álvaro de Campos e fazer uma breve análise semântica de algumas estrofes do poema “Ode Triunfal”. Para isso, partimos da seguinte indagação: afinal, quem é Álvaro de Campos?

Álvaro de Campos como é sabido é um heterônimo de Fernando Pessoa. Esse heterônimo nasceu, segundo Coelho (s.d) que cita a carta de Pessoa à Adolfo Casais Monteiro, “em Tavira a 15 de outubro de 1980 [...]” Ainda de acordo com Coelho, é uma pessoa que usa “monóculos e casaco exageradamente cintado” e é alto (1.75), magro, cabelo liso apartado ao lado, cara rapada, tipo judeu português”, ainda é “franzino e civilizado”. (p.66).

Moisés (2006), ainda na tentativa de descrever como seria o poeta Álvaro de Campos, argumenta que

[...] Campos é o poeta moderno, século XX, engenheiro de profissão, que do desespero extrai a própria razão de ser e não foge de sua condição de homem sujeito à máquina e à cegueira dos semelhantes, tudo transfundido numa revolta a um tempo atual e perene, própria dos contestadores [...] (MOISÉS, 2006, p.244).

No plano literário, segundo Coelho (s.d)

Campos, desordenado, febril ora surge na dependência da circunstância exterior, do estado dos nervos, das sensações de momento, ora mergulha em si próprio para sentir o terror do mistério de todas as coisas; em qualquer caso é o poeta da inspiração sem comando da expressão solta e desleixada, dos hiatos da inteligência que organiza e clarifica (COELHO, s.d, p. 77).

Esse poeta, segundo o próprio Pessoa, é o típico homem do século XX, aquele que é apaixonado pelas fábricas, pela energia elétrica, pela velocidade e claro pelas máquinas. Ou seja, é um poeta que, na maioria das vezes, pensa e age no calor da emoção, através de suas sensações. A partir da descrição de Campos, podemos dizer que ele é dono de uma personalidade forte, é o poeta da emoção.

Álvaro, segundo Coelho (s.d.) apresentou três fases poéticas, e “dos vários heterônimos é aquele que mais sensivelmente percorre uma curva evolutiva”. Tais fases, segundo Coelho (s.d, p.66-67), são a decadentista³, que compreende a fase que foi influenciada pelo Simbolismo⁴; a fase futurista (ou sensacionista), em que o poeta produz poemas com fortes semelhanças com os do

³ O Decadentismo tem como principal característica a visão pessimista do mundo. No que diz respeito a Álvaro de Campos, durante essa fase, os poemas de Campos evidenciaram certo tédio e uma necessidade pungente de novas sensações. (MOISÉS, 2006)

⁴ O Simbolismo teve seu início em 1857, em Portugal. Esteticamente os simbolistas opuseram-se às propostas do Realismo na Europa. (MOISÉS, 2006)

poeta norte americano Walt Whitman⁵, e que também sofre influências do escritor Marinetti⁶; e a última a qual o autor chama de “pessoal” ou pessimista, e justifica argumentando que a mesma estaria livre de influências nítidas. O próprio Campos reconhece sua evolução, “fui em tempos poeta decadente; hoje creio que estou decadente, e já não o sou” (CAMPOS, apud Coelho [s.d], p.67).

No que tange, especificamente, aos traços psicológicos de Álvaro de Campos, vale ressaltar que não desconsideramos alguns traços já identificados por Coelho, por exemplo, entre outros estudiosos. Contudo, a intenção é fazer uma leitura a partir do nosso olhar, ciente de que podemos ser redundantes. Para tanto, selecionamos algumas estrofes do poema “Ode triunfal”⁷.

O poema do qual foram extraídas as estrofes que serão objetos de análise deste trabalho pertence à segunda fase do poeta Álvaro de Campos, a fase denominada futurista ou sensacionista, como já foi citado anteriormente. Quanto a este poema, “Ode Triunfal”, ele é um dos mais importantes poemas de Campos, por esta razão o escolhemos.

Eis as estrofes do poema “Ode triunfal” em que destacaremos aspectos relevantes para a análise.


Hé-lá as ruas, hé-lá as praças, hé-lá-hô la foule!
 Tudo o que passa, tudo o que pára às montras!
 Comerciantes; vários; escrocs exageradamente bem-vestidos;
 Membros evidentes de clubes aristocráticos;
 Esquálidas figuras dúbias; chefes de família vagamente felizes
 E paternais até na corrente de oiro que atravessa o colete
 De algibeira a algibeira!
 Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
 Presença demasiadamente acentuada das cocotes
 Banalidade interessante (e quem sabe o que por dentro?)
 Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
 Que andam na rua com um fim qualquer;
 A graça feminil e falsa dos pederastas que passam, lentos;
 E toda a gente simplesmente elegante que passeia e se mostra
 E afinal tem alma lá dentro!
 (Ah, como eu desejaria ser o souteneur disto tudo!)

Ah, e a gente ordinária e suja, que parece sempre a mesma,
 Que emprega palavões como palavras usuais,
 Cujos filhos roubam às portas das mercearias

⁵ Walt Whitman é um poeta norte-americano que em seus poemas elevava a condição do homem moderno, celebrando a natureza humana e a vida em geral em termos convencionais. Em sua obra *Leaves of Grass*, ele exprime em poemas visionários um certo panteísmo e um ideal de unidade cósmica que o Eu representa. (Biblioteca digital Mundial, disponível em: <https://www.wdl.org/pt/item/9683/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017).

⁶ Filippo Tommaso Marinetti: Escritor, poeta, jornalista e ativista político egípcio-italiano nascido na cidade egípcia de Alexandria, Egito, um dos criadores do movimento estético denominado de Futurismo. (Biblioteca digital Mundial, disponível em: <https://www.wdl.org/pt/item/9683/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017).

⁷ Devido à extensão do poema, optamos por trabalhar com estrofes selecionadas.



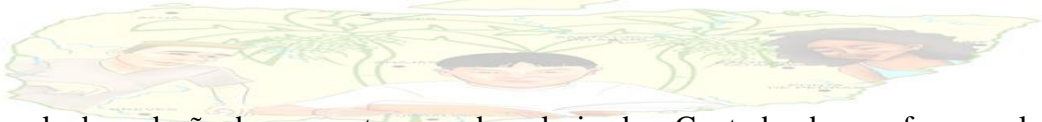
E cujas filhas aos oito anos - e eu acho isto belo e amo-o! –
 Masturbam homens de aspecto decente nos vãos de escada.
 A gentilha que anda pelos andaimes e que vai para casa
 Por vielas quase irreais de estreiteza e podridão.
 Maravilhosamente gente humana que vive como os cães
 Que está abaixo de todos os sistemas morais,
 Para quem nenhuma religião foi feita,
 Nenhuma arte criada,
 Nenhuma política destinada para eles!
 Como eu vos amo a todos, porque sois assim,
 Nem imorais de tão baixos que sois, nem bons nem maus,
 Inatingíveis por todos os progressos,
 Fauna maravilhosa do fundo do mar da vida!

Notícias desmentidas dos jornais,
 Artigos políticos insinceramente sinceros,
 Notícias passez à-la-caisse, grandes crimes –
 Duas colunas deles passando para a segunda página!
 O cheiro fresco a tinta de tipografia!
 Os cartazes postos há pouco, molhados!
 Vients-de-paraître amarelos como uma cinta branca!
 Como eu vos amo a todos, a todos, a todos,
 Como eu vos amo de todas as maneiras,
 Com os olhos e com os ouvidos e com o olfacto
 E com o tacto (o que palpar-vos representa para mim!)
 E com a inteligência como uma antena que fazeis vibrar!
 Ah, como todos os meus sentidos têm cio de vós!
 Adubos, debulhadoras a vapor, progressos da agricultura!
 Química agrícola, e o comércio quase uma ciência!
 Ó mostruários dos caixeiros-viajantes,
 Dos caixeiros-viajantes, cavaleiros-andantes da Indústria,
 Prolongamentos humanos das fábricas e dos calmos escritórios!

Eu podia morrer triturado por um motor
 Com o sentimento de deliciosa entrega duma mulher possuída.
 Atirem-me para dentro das fornalhas!
 Metam-me debaixo dos comboios!
 Espanquem-me a bordo de navios!
 Masoquismo através de maquinismos!
 Sadismo de não sei quê moderno e eu e barulho!
 Up-lá hô jockey que ganhaste o Derby,
 Morder entre dentes o teu cap de duas cores!
 (Ser tão alto que não pudesse entrar por nenhuma porta!
 Ah, olhar é em mim uma perversão sexual!)

Na primeira estrofe que selecionamos para a análise em questão, foi possível identificar que o eu poético busca realizar uma denúncia banalizada do que ocorria nas classes da sociedade, fazendo uma relação entre as pessoas marginalizadas e as de nobreza. Para isto, ele usa de um tom irônico para demonstrar que haviam pessoas que estavam numa posição elevada e que faziam uso de bens, muitas vezes supérfluo para a vida, entretanto, existiam outras pessoas que eram desprovidas

GUEDES, Girlane Rodrigues. Características psicológicas de Álvaro de Campos e análise semântica do poema “Ode triunfal”. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: **2358-1131**



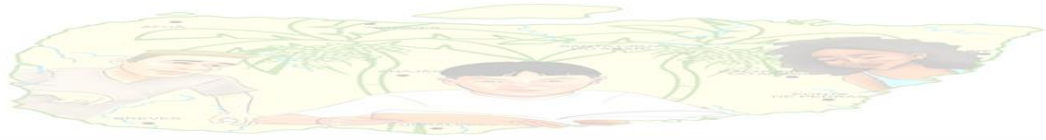
de riquezas e pela degradação do momento eram desvalorizados. Contudo, de uma forma vulgar, ela faz relação de uma classe com outra, ironizando. Como vemos nos versos “Das burguesinhas, mãe e filha geralmente, /Que andam na rua com um fim qualquer”. Essa relação que é feita pelo poeta diz respeito às corrupções sofridas por pessoas que se sujeitavam a determinadas situações e, por isso, sem ter muitas escolhas tinham que aceitar sua condição. O poeta como sempre mostra uma abordagem de situações e acontecimentos de maneira fiel ao momento em que estava vivenciando, não se importando com o falso moralismo e sempre descrevendo as problemáticas à sua maneira, ou seja, sempre num tom de intensidade de expressão do seu pensamento.

Nesta segunda estrofe em destaque, é expressado pelo eu poético toda a sua força e desejo, como ele é de fato, um indivíduo explosivo, de uma admirável energia, principalmente quando se tratando de experimentar as sensações de viver amores, o poeta expressa toda a sua liberdade em amar, a sua ânsia em sentir sem se importar com as consequências. Poeta influenciado por pelas correntes modernistas, ele eleva sua maneira de sentir, de provocar toda a complexidade das sensações.

Na terceira estrofe selecionada do poema foi possível identificar que o poeta expressa a realidade cotidiana da vida na cidade, demonstrada através dos versos um sentimento de angústia, desencanto com relação aos problemas que se tinham na época. A prostituição é uma tema que é muito recorrente em seu enfoque.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma abordagem de como o poema “Ode Triunfal”, do poeta Álvaro de Campos, foi importante para conhecer os traços da poesia do heterônimo de Fernando Pessoa, e, através dessa apreciação, foi possível conhecermos as características psicológicas do poeta, sobretudo no que se refere à segunda fase, denominada futurista. A análise revelou que o poeta, sem dúvida, possui uma sua personalidade acentuada por momentos de extrema intensidade, Influenciado pelas características futuristas e sensacionistas, o poeta concebe através do poema uma maneira de evidenciar e por vezes, em tom denunciativo, e mostrar como se desvendou a fase modernista na Portugal do século xx, em um contexto de extrema insatisfação e busca por representantes da cultura literária.



Referências

BIBLIOTECA digital Mundial, disponível em: <https://www.wdl.org/pt/item/9683/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. 1ª ed. Editora VERBO, S.A. São Paulo, [s.d].

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Cultrix, São Paulo, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Cultrix, São Paulo, 2006.

MOISÉS, Massaud. **Pós-Modernismo: Neorrealismo e as tendências contemporâneas**. In. História da Literatura Portuguesa. 10 ed. [s.l], [s.e], 1988.

GUEDES, Girlane Rodrigues. Características psicológicas de Álvaro de Campos e análise semântica do poema “Ode triunfal”. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: **2358-1131**